

Banqueira alemã quer abrir o primeiro banco dedicado às mulheres

Uma banqueira alemã de 41 anos, Astrid Hastreiter, quer fundar o primeiro banco dedicado às mulheres e até já comprou o domínio "frauenbank.de" na internet. No entanto, admite, a instituição também estará aberta aos homens.

"Para determinadas mulheres, falar com os gerentes dos bancos comuns é como ir ao dentista", ou seja, "uma tarefa necessária mas não necessariamente agradável". Afirmando que na Alemanha a situação financeira das mulheres é ainda "muito precária", Hastreiter explica que nos bancos tradicionais "as necessidades das mulheres não são suficientemente levadas em conta" e refere como exemplo a dificuldade em obter um empréstimo. Através desta iniciativa, Astrid Hastreiter pretende também acabar com o "cliché" de que as mulheres não sabem investir correctamente o dinheiro. Neste sentido, Hastreiter afirma que "ao contrário de muitos homens elas não procuram o rendimento máximo, mas o mais razoável", privilegiando a segurança, precisando, portanto, de "conselhos personalizados".

Para sustentar esta argumentação, cita um estudo da Universidade da Califórnia que analisou cerca de 35 mil investimentos realizados por homens e mulheres. Em média, os lucros obtidos pelas mulheres foram 1,4 vezes maiores do que os dos homens porque elas escolheram os mais seguros.

"As mulheres preferem saber para onde vai o dinheiro que aplicam, enquanto os homens se mostram mais preocupados em saber quanto vão ganhar", diz Hastreiter, explicando que as mulheres se recusam habitualmente a investir em acções de grupos automobilísticos ou nucleares, sendo, em compensação, boas clientes dos fundos de investimentos ecológicos ou com uma base ética.

Apesar das boas intenções, as alemãs terão ainda de esperar vários anos antes de poder entrar numa agência do "Frauenbank" ("Banco das Mulheres", em alemão). É que a protagonista desta história está ainda longe de conseguir reunir o dinheiro suficiente para obter uma licença bancária (calculada em cinco milhões de euros) e ter quase a mesma quantia em reservas, condições necessárias para obter o aval do governo alemão.